REVISTA ELETRÔNICA
ACERVO ENFERMAGEM
ISSN 2674-7189



A atuação dos enfermeiros diante de pacientes que tentaram suicídio

The role of nurses in dealing with patients who attempted suicide

La actuación de los enfermeros ante pacientes que han intentado suicidarse

Maria de Fátima Xavier Guimarães[1], Patrícia dos Santos Silva Queiroz[2].

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação dos enfermeiros diante de pacientes que tentaram suicídio, identificando as principais estratégias de cuidado utilizadas na assistência e na prevenção de novas tentativas. **Métodos:** Revisão integrativa, descritiva e qualitativa, realizada nas bases MEDLINE, SciELO e LILACS, por meio de descritores DeCS combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos em português e inglês publicados entre 2020 e 2026. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, leitura dos títulos, resumos e textos completos, 9 estudos compuseram a amostra final. Os dados foram organizados conforme o fluxograma PRISMA 2020 e analisados tematicamente. **Resultados:** Evidenciou-se que a atuação do enfermeiro se fundamenta na escuta qualificada, acolhimento humanizado, avaliação do risco suicida, fortalecimento do vínculo terapêutico, envolvimento familiar, educação em saúde, visitas domiciliares e articulação com a rede psicossocial. Também foram identificadas fragilidades relacionadas à ausência de capacitação específica, presença de estigmas e falta de protocolos assistenciais. **Considerações finais:** A atuação sistematizada do enfermeiro é essencial para o cuidado integral e prevenção de novas tentativas. A capacitação contínua e a organização da rede de atenção são indispensáveis.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio, Cuidados de enfermagem, Saúde mental.

ABSTRACT

Objective: To analyze the role of nurses when caring for patients who have attempted suicide, identifying the main care strategies used in assistance and in preventing new attempts. **Methods:** Integrative, descriptive, and qualitative review conducted in MEDLINE, SciELO, and LILACS databases using DeCS descriptors combined with Boolean operators AND and OR. Articles published in Portuguese and English between 2020 and 2026 were included. After applying inclusion and exclusion criteria and full-text reading, 9 studies composed the final sample. Data were organized according to the PRISMA 2020 flowchart and analyzed thematically. **Results:** Nursing care is based on qualified listening, humanized welcoming, suicide risk assessment, therapeutic bonding, family involvement, health education, home visits, and articulation with the psychosocial network. Weaknesses related to lack of specific training, stigma, and absence of care protocols were identified. **Final considerations:** Systematized nursing care is essential for comprehensive assistance and prevention of new suicide attempts. Continuous training and network organization are fundamental.
Keywords: Suicide attempt, Nursing care, Mental health.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la actuación de los enfermeros ante pacientes que intentaron suicidarse, identificando las principales estrategias de cuidado utilizadas en la asistencia y en la prevención de nuevos intentos. **Métodos:** Revisión integrativa, descriptiva y cualitativa realizada en las bases MEDLINE, SciELO y LILACS, mediante descriptores DeCS combinados con operadores booleanos AND y OR. Se incluyeron artículos en portugués e inglés publicados entre 2020 y 2026. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión y la lectura completa,

[1] Universidade CEUMA, Imperatriz - MA.

SUBMETIDO EM: 5/2026 | **ACEITO EM: 5/2026** | **PUBLICADO EM: 6/2026**

9 estudios conformaron la muestra final. Los datos fueron organizados según el diagrama PRISMA 2020 y analizados temáticamente. **Resultados:** Se evidenció que la actuación del enfermero se basa en la escucha cualificada, acogida humanizada, evaluación del riesgo suicida, vínculo terapéutico, participación familiar, educación en salud, visitas domiciliarias y articulación con la red psicosocial. También se identificaron debilidades relacionadas con la falta de capacitación específica y ausencia de protocolos. **Consideraciones finales:** La actuación sistematizada del enfermero es esencial para el cuidado integral y la prevención de nuevos intentos. La capacitación continua y la organización de la red son fundamentales.

Palabras clave: Intento de suicidio, Cuidados de enfermería, Salud mental.

INTRODUÇÃO

A tentativa de suicídio constitui um importante problema de saúde pública, caracterizado por elevada complexidade clínica e psicossocial, demandando intervenções estruturadas nos diferentes níveis de atenção à saúde. Trata-se de um fenômeno multifatorial associado à interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, o que dificulta sua abordagem de forma isolada e reforça a necessidade de estratégias integradas de cuidado (BRASIL, 2024).

Os fatores associados ao comportamento suicida incluem transtornos mentais, como depressão, transtorno bipolar e transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas, além de condições sociais adversas, histórico de violência, perdas significativas e fragilidade das redes de apoio. A presença concomitante desses fatores aumenta significativamente o risco de novas tentativas e de desfechos letais (VOLTARELLI V, 2024).

A complexidade do comportamento suicida exige atuação multiprofissional articulada, especialmente nos serviços de saúde mental, urgência e emergência. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico na identificação precoce de sinais de risco, no acolhimento humanizado e no desenvolvimento de intervenções preventivas voltadas à redução de danos e ao fortalecimento do suporte emocional do paciente e de sua família (BRASIL, 2024; GOMES G, et al., 2024).

Além disso, conflitos familiares, violência doméstica, perdas significativas, isolamento social, experiências traumáticas e situações de rejeição também se destacam como importantes fatores associados ao comportamento suicida (ANDRADE D, 2022; GOMES G, et al., 2024).

As condições socioeconômicas desfavoráveis, como desemprego, pobreza, discriminação e dificuldade de acesso aos serviços de saúde mental, contribuem para sentimentos de desesperança e desamparo. Esse cenário reforça a necessidade de uma abordagem integral, interdisciplinar e contínua no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico (SOARES S, et al., 2022).

Apesar da relevância do tema, ainda persistem lacunas na formação e no preparo dos enfermeiros para abordar situações de tentativa de suicídio, especialmente em serviços de urgência, emergência e Atenção Primária à Saúde. A ausência de protocolos assistenciais específicos e a insuficiência de capacitação em saúde mental podem gerar insegurança profissional e comprometer a qualidade da assistência prestada, dificultando uma abordagem acolhedora e humanizada (OLIVEIRA M, et al., 2020).

Nesse contexto, observa-se a necessidade de aprimorar o atendimento ofertado a essa população, considerando o aumento dos casos de tentativa de suicídio registrados em diferentes regiões do país, conforme evidenciado em boletins epidemiológicos e estudos nacionais (BRASIL, 2024).

O cuidado aos pacientes que tentaram suicídio deve estar fundamentado no acolhimento, na escuta qualificada e na assistência integral, contemplando ações voltadas à redução de riscos, prevenção de novas tentativas e fortalecimento das redes de apoio. Dessa forma, a enfermagem desempenha papel central no acompanhamento desses indivíduos, especialmente na avaliação inicial, no monitoramento contínuo e na articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2024; SIMÕES P, 2023).

No âmbito da rede de atenção à saúde, o enfermeiro ocupa posição estratégica no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico. Nos serviços de urgência e emergência, frequentemente é o primeiro profissional a estabelecer contato com o paciente após a tentativa de suicídio, sendo responsável pela avaliação inicial, estabilização clínica, acolhimento e encaminhamento adequado. Na Atenção Primária à Saúde, atua na identificação precoce de fatores de risco, no acompanhamento longitudinal, nas visitas domiciliares e na articulação com a família e a comunidade. Nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), participa do monitoramento contínuo, da escuta qualificada e da construção de vínculos terapêuticos. Além disso, no ambiente escolar e em ações comunitárias, contribui para a educação em saúde, redução de estigmas e promoção da saúde mental (BARROS B, et al., 2025; BRASIL, 2024).

Entretanto, a fragmentação da rede de atenção à saúde e a ausência de fluxos assistenciais bem definidos podem comprometer a continuidade do cuidado e a efetividade das intervenções desenvolvidas junto a esses pacientes (BRASIL, 2024; GOMES G, et al., 2024).

Diante disso, torna-se relevante analisar a atuação dos enfermeiros frente aos pacientes que tentaram suicídio, considerando as estratégias assistenciais desenvolvidas, os desafios enfrentados na prática profissional e as possibilidades de qualificação do cuidado em saúde mental. Assim, este estudo teve como objetivo analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, a atuação da enfermagem diante de pacientes que tentaram suicídio, identificando as principais estratégias de cuidado utilizadas, as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e a importância da capacitação em saúde mental para a promoção de uma assistência integral, humanizada e segura.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvida com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar evidências científicas acerca da atuação dos enfermeiros diante de pacientes que tentaram suicídio. A escolha desse método justifica-se pela possibilidade de integrar resultados de diferentes estudos, permitindo compreensão ampliada sobre o fenômeno investigado e contribuindo para a construção de conhecimento científico na área da saúde mental (CROSSETTI MGO, 2019).

A revisão foi conduzida conforme as etapas metodológicas propostas por Mendes KDS, Silveira RCCP e Galvão CM (2008), compreendendo: elaboração da pergunta norteadora, definição da estratégia de busca, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, coleta e análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Para a construção da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICo, estruturada da seguinte forma: P – População (pacientes que tentaram suicídio); I – Fenômeno de Interesse (atuação dos enfermeiros); Co – Contexto (assistência em saúde mental e serviços de atenção à saúde). A partir dessa estratégia, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como ocorre a atuação dos enfermeiros diante de pacientes que tentaram suicídio nos diferentes níveis de atenção à saúde?

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram: artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2020 a 2026, disponíveis na íntegra e que abordassem especificamente a atuação dos enfermeiros diante de pacientes que tentaram suicídio. Foram excluídos dissertações, teses, artigos incompletos, estudos duplicados, relatos de experiência e estudos de revisão.

A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Acervo+ Index Base. A estratégia de busca foi elaborada a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Percepção dos Enfermeiros”, “Cuidados de Enfermagem”, “Pacientes”, “Tentativa de Suicídio”, “Bem-Estar” e “Qualidade de Vida”, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

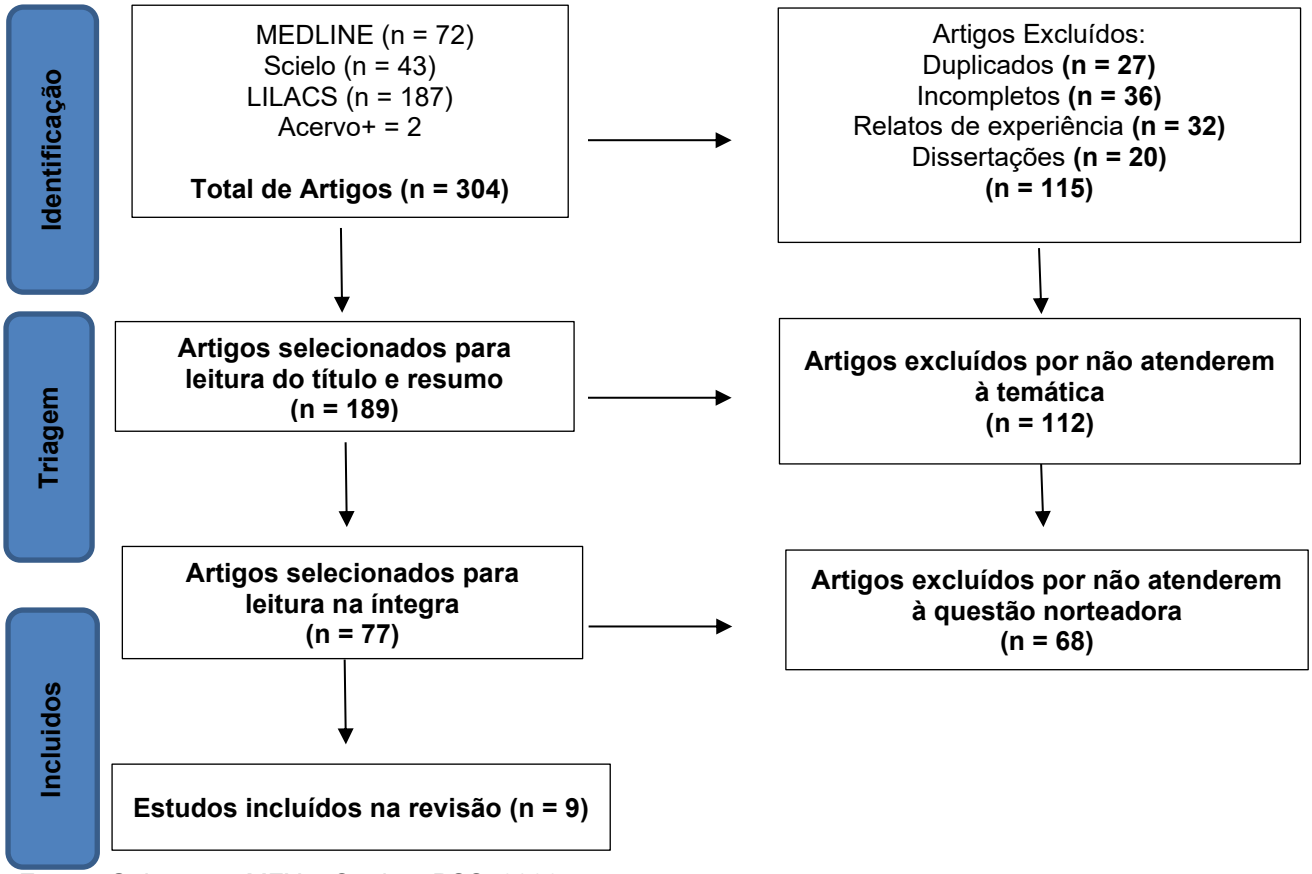
O processo de seleção dos estudos ocorreu em etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos dos artigos identificados nas bases de dados. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos e, posteriormente, à leitura completa dos estudos selecionados. A organização dos dados foi realizada conforme o fluxograma PRISMA 2020, complementada pela elaboração de um quadro contendo identificação dos estudos, autores, ano de publicação e principais achados relacionados ao objetivo desta revisão. Por se tratar de uma revisão integrativa baseada em dados secundários de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme preconiza a legislação vigente.

RESULTADOS

Foram identificados 304 artigos nas bases de dados pesquisadas, sendo 72 na MEDLINE, 43 na SciELO, 187 na LILACS e 2 na Acervo+ Index Base. Na primeira etapa, 115 estudos foram excluídos, sendo 24 por duplicidade, 31 por estarem incompletos, 27 por se configurarem como relatos de experiência e 20 por não se adequarem à temática proposta. Assim, 189 artigos seguiram para a leitura dos títulos e resumos.

Após essa triagem, 112 estudos foram excluídos por não atenderem à questão norteadora, restando 77 artigos para leitura na íntegra. Na etapa final de elegibilidade, 68 artigos foram excluídos por não responderem adequadamente ao objetivo do estudo, resultando em 9 artigos que compuseram a amostra final da revisão integrativa, conforme apresentado no fluxograma PRISMA 2020 (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA dos artigos que integraram a revisão.



Fonte: Guimarães MFX e Queiroz PSS, 2026.

O **Quadro 1** apresenta a caracterização dos artigos selecionados, contendo identificação, autores/ano de publicação e principais achados relacionados à atuação do enfermeiro frente a pacientes que tentaram suicídio.

Os estudos selecionados apresentam diversidade metodológica. Parte dos estudos analisados abordou diretamente pacientes após tentativa de suicídio em ambientes hospitalares e serviços de urgência, enquanto outros investigaram contextos complementares relacionados à prevenção, como ideação suicida em adolescentes, saúde mental dos profissionais de enfermagem, visitas domiciliares, ambiente escolar e ações preventivas na Atenção Primária à Saúde.

Quadro 1 - Síntese dos estudos selecionados.

ID	Autor (Ano)	Principais Achados
1	Costa RS, et al. (2025)	Demonstrou que atitudes dos enfermeiros influenciam diretamente o cuidado a pacientes com comportamento suicida. Identificou fatores associados às atitudes, como conhecimento e preparo profissional, o que pode impactar a qualidade do acolhimento e prevenção.
2	Arruda LM, et al. (2023)	Identificou que profissionais de enfermagem apresentam risco elevado de ideação e comportamento suicida em função de estresse ocupacional, jornadas extensas e falta de apoio psicológico.
3	Rosário RC e Silva MF (2023)	Relato exploratório que mostrou a percepção de enfermeiros sobre as dificuldades de atendimento e as possibilidades de cuidado em serviços de urgência, destacando desafios de comunicação e suporte institucional.
4	Peres MA et al. (2025)	Evidenciou a dificuldade do enfermeiro na identificação precoce de sinais de risco em crianças e adolescentes, ressaltando a necessidade de capacitação específica em saúde mental, uso de instrumentos validados e abordagem humanizada para prevenção de novas tentativas.
~~5~~	Anjos A, et al. (2022)	Demonstraram que a consulta de enfermagem no ambiente escolar favorece a identificação precoce de fatores de risco e ações educativas preventivas.
6	Silva M (2025)	Apontou relação entre violência doméstica e tentativa de suicídio em mulheres, ressaltando a importância da escuta ativa e encaminhamentos legais.
7	Soares S, et al. (2026)	Evidenciam que rodas de conversa e educação em saúde reduzem o isolamento social e fortalecem vínculos emocionais em idosos.
8	Barros B, et al. (2025)	Demonstram que as visitas domiciliares fortalecem o vínculo, permitem acompanhamento contínuo e favorecem a adesão ao cuidado em saúde mental.
9	Souza R, et al. (2025)	Evidenciou que o acolhimento humanizado e a escuta qualificada são fundamentais para reduzir riscos imediatos e promover encaminhamento adequado na rede de atenção psicossocial.

Fonte: Guimarães MFX e Queiroz PSS, 2026.

Contemplando revisões integrativas, estudos qualitativos, pesquisas exploratórias, estudos descritivos e revisões sistemáticas, realizados em diferentes cenários da rede de atenção à saúde, como serviços de urgência e emergência, Atenção Primária à Saúde, ambiente escolar, visitas domiciliares e contextos institucionais de trabalho da própria equipe de enfermagem, essa variedade de delineamentos e cenários possibilita uma compreensão ampliada das múltiplas dimensões que envolvem a atuação do enfermeiro frente ao comportamento suicida.

Costa RS, et al. (2025), em estudo de caráter descritivo e analítico, investigaram as atitudes dos profissionais de enfermagem diante do comportamento suicida em ambiente hospitalar, evidenciando que o preparo técnico, o conhecimento científico e as crenças pessoais influenciam diretamente a qualidade do acolhimento e da assistência prestada. Os achados demonstraram que a insegurança profissional compromete a identificação precoce do risco e a condução de intervenções humanizadas.

Na mesma perspectiva institucional, Rosário T e Silva R (2023) realizaram um estudo qualitativo em serviços de urgência e emergência, explorando as experiências vivenciadas por enfermeiros no atendimento às tentativas de suicídio. O cenário revelou limitações estruturais, sobrecarga de trabalho e fragilidades na comunicação terapêutica, fatores que dificultam a efetividade do cuidado e evidenciam a necessidade de suporte institucional e capacitação contínua.

Ainda no contexto hospitalar, Silva M (2025) investigou a assistência de enfermagem a adultos que tentaram suicídio, destacando a forte relação entre violência doméstica e comportamento suicida em mulheres. O estudo enfatizou a importância da escuta qualificada, da abordagem investigativa sensível e do encaminhamento legal adequado como estratégias fundamentais do cuidado.

No âmbito da Atenção Primária à Saúde, BARROS B, et al. (2025) evidenciaram que as visitas domiciliares realizadas por enfermeiros configuram-se como estratégia eficaz de prevenção, pois fortalecem o vínculo, permitem o acompanhamento longitudinal do estado emocional do paciente e favorecem a adesão às ações de saúde mental. Esse cenário reforça o papel da enfermagem na continuidade do cuidado fora do ambiente hospitalar.

Também na Atenção Primária à Saúde, porém com foco na população idosa, Soares F, et al. (2026) analisaram estratégias de educação em saúde por meio de rodas de conversa, demonstrando que tais intervenções reduzem o isolamento social, fortalecem vínculos emocionais e contribuem para a prevenção de novas tentativas, evidenciando a dimensão educativa do cuidado de enfermagem.

No ambiente escolar, Anjos M, et al. (2022) realizaram estudo descritivo que apontou a consulta de enfermagem como ferramenta essencial na identificação precoce de fatores de risco psicossociais em adolescentes, permitindo intervenções preventivas antes que a ideação evoluísse para tentativa de suicídio. Esse estudo ampliou o entendimento da atuação do enfermeiro para além dos serviços tradicionais de saúde.

Voltados ao público infantojuvenil, Peres L, et al. (2025) e Souza R, et al. (2025), ambos em revisões integrativas, evidenciaram fragilidades importantes na capacidade dos enfermeiros de identificar sinais precoces de ideação suicida em crianças e adolescentes, principalmente devido à ausência de instrumentos validados, falhas no registro clínico e lacunas na formação em saúde mental.

Por outro lado, Arruda C, et al. (2023) e Kreuze M (2026) trouxeram uma perspectiva diferenciada ao analisarem a própria equipe de enfermagem como grupo vulnerável ao comportamento suicida. Realizados em contextos institucionais de trabalho, esses estudos identificaram associação entre burnout, estresse ocupacional, violência no ambiente laboral e ideação suicida, ressaltando a necessidade de políticas institucionais de apoio psicológico e promoção da saúde mental dos profissionais.

De forma geral, os estudos analisados evidenciaram que a atuação do enfermeiro frente à tentativa de suicídio perpassa diferentes níveis de atenção à saúde e diferentes públicos, envolvendo estratégias como acolhimento humanizado, escuta qualificada, avaliação de risco, visitas domiciliares, educação em saúde, consulta de enfermagem, comunicação terapêutica, encaminhamentos adequados e fortalecimento de vínculos. Entretanto, apontaram, de forma recorrente, fragilidades na formação profissional, ausência de protocolos específicos e necessidade de capacitação contínua em saúde mental. A análise dos estudos demonstrou que o cuidado de enfermagem diante da tentativa de suicídio não se limita ao atendimento imediato, mas envolve uma atuação ampla, preventiva, educativa e contínua em toda a rede de atenção à saúde.

DISCUSSÃO

A síntese dos estudos evidencia que a atuação do enfermeiro diante de pacientes que tentaram suicídio ultrapassa procedimentos técnicos e exige sensibilidade clínica, escuta qualificada e capacidade de reconhecer sinais sutis de sofrimento psíquico. Os achados demonstram que o cuidado efetivo está diretamente relacionado à postura profissional adotada no primeiro contato com o paciente, especialmente em contextos de urgência, Atenção Primária e acompanhamento domiciliar. Blanes B e Silva S (2024)

demonstraram que mitos, crenças pessoais e insegurança técnica ainda interferem na prática de enfermagem, dificultando o acolhimento sem julgamentos. Esse aspecto corrobora os achados de Voltarelli V, et al. (2024), que destacaram a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem como estratégia fundamental para qualificar o cuidado em saúde mental e fortalecer a identificação precoce do risco suicida, especialmente na Atenção Primária à Saúde, onde o acompanhamento longitudinal favorece intervenções preventivas e o fortalecimento do vínculo com os adolescentes.

A escuta qualificada emerge como uma das principais estratégias de cuidado. Gomes G, et al. (2024) demonstraram que a escuta ativa, associada à construção de vínculo terapêutico, favorece a identificação de fatores de risco ocultos e aumenta a adesão do paciente ao acompanhamento. Esse dado é reforçado por Voltarelli V, et al. (2024), ao destacarem a vulnerabilidade de adolescentes em contextos de isolamento social e sofrimento emocional, exigindo do enfermeiro uma abordagem centrada na pessoa, livre de julgamentos e pautada na empatia clínica.

O acolhimento humanizado, portanto, não se limita à recepção do paciente no serviço, mas constitui uma ferramenta clínica que permite a avaliação do risco suicida de forma sensível e eficaz. Essa avaliação, quando realizada de maneira técnica e empática, contribui significativamente para o encaminhamento adequado na rede psicossocial (BARROS B, et al., 2025; BRASIL, 2024).

Lima L e Simões S (2023) descreveram que a inclusão da família no plano terapêutico reduz estigmas e amplia a rede de apoio ao paciente. Além disso, a literatura evidencia que a avaliação contínua do risco suicida deve ocorrer de forma sistemática durante todo o acompanhamento do paciente, considerando alterações emocionais, presença de fatores desencadeantes e fragilidade das redes de apoio social.

O encaminhamento adequado para a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), associado ao acompanhamento multiprofissional e à continuidade do cuidado, fortalece a prevenção de reincidências e amplia a segurança assistencial, favorecendo intervenções mais resolutivas e humanizadas na prática de enfermagem (BRASIL, 2024; BARROS B, et al., 2025; GOMES G, et al., 2024). Outro ponto amplamente discutido refere-se à importância da continuidade do cuidado na Atenção Primária, especialmente por meio de visitas domiciliares. Barros B, et al. (2025) evidenciaram que o acompanhamento no domicílio fortalece vínculos, permite monitoramento contínuo do estado emocional do paciente e favorece a adesão às estratégias de saúde mental. Essa prática articula-se aos achados de Soares S, et al. (2026), que demonstraram que ações educativas, como rodas de conversa com idosos, reduzem o isolamento social e fortalecem vínculos emocionais, configurando-se como estratégia preventiva relevante.

A educação em saúde também se destaca como estratégia preventiva, tanto no ambiente domiciliar quanto no escolar e comunitário, ampliando a atuação do enfermeiro para além do cuidado curativo e assumindo caráter preventivo e promocional (SOARES S, et al., 2026). Entretanto, os estudos também revelaram fragilidades organizacionais importantes. Gomes G, et al. (2024) apontaram que a ausência de protocolos assistenciais claros e fluxos padronizados gera condutas divergentes, insegurança profissional e falhas na continuidade do cuidado. Essa lacuna estrutural impacta diretamente a qualidade da assistência prestada e reforça a necessidade de diretrizes específicas para o manejo do comportamento suicida na prática de enfermagem.

Dessa forma, observa-se que as principais estratégias de enfermagem identificadas — escuta qualificada, acolhimento sem julgamento, avaliação do risco suicida, construção de vínculo terapêutico, envolvimento familiar, visitas domiciliares, educação em saúde, encaminhamento para a rede psicossocial e continuidade do cuidado — não atuam de forma isolada, mas constituem um conjunto integrado de ações que, quando aplicadas de maneira sistemática, potencializam a prevenção de novas tentativas e promovem cuidado integral ao paciente em sofrimento psíquico (ANJOS A, et al., 2022; BARROS B, et al., 2025; SOARES S, et al., 2026). Como limitações desta revisão, destaca-se a restrição temporal dos estudos incluídos (2020–2026) e a dependência de bases específicas, o que pode ter limitado a inclusão de outras evidências relevantes. Além disso, a predominância de estudos qualitativos pode restringir a generalização dos achados, embora tenha permitido uma compreensão aprofundada das experiências e práticas profissionais.

Diante disso, sugere-se que novas pesquisas investiguem a efetividade de protocolos assistenciais específicos e avaliem intervenções educativas voltadas à capacitação dos enfermeiros para o manejo de pacientes em sofrimento psíquico após tentativa de suicídio, fortalecendo a prática baseada em evidências na saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciaram que a atuação do enfermeiro frente a pacientes que tentaram suicídio é fundamental para a promoção de um cuidado integral, humanizado e contínuo. A escuta qualificada, o acolhimento sem julgamentos, a avaliação do risco suicida e a construção de vínculo terapêutico mostraram-se estratégias essenciais para a prevenção de novas tentativas e fortalecimento da adesão ao tratamento. Além disso, o enfermeiro exerce papel estratégico na articulação entre paciente, família e rede de atenção psicossocial, favorecendo a continuidade do cuidado. Entretanto, foram identificadas fragilidades relacionadas à insuficiência de capacitação profissional, ausência de protocolos assistenciais e dificuldades na abordagem em saúde mental. As ações desenvolvidas na Atenção Primária, como visitas domiciliares, educação em saúde e acompanhamento longitudinal, demonstraram relevância na redução de riscos e fortalecimento do suporte emocional. Observou-se ainda que a atuação interdisciplinar e o trabalho em equipe contribuem significativamente para a identificação precoce de fatores de risco e para o planejamento de intervenções mais efetivas. A participação ativa da família e da comunidade também se mostrou importante no processo de recuperação e reinserção social do indivíduo em sofrimento psíquico. Dessa forma, a assistência de enfermagem deve estar pautada em princípios éticos, científicos e humanísticos, garantindo atendimento acolhedor e centrado nas necessidades do paciente. Conclui-se que investir na qualificação da enfermagem e na organização dos serviços é essencial para promover assistência mais segura, acolhedora e resolutiva às pessoas em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

1. AGUIAR RA, et al. Tentativa de suicídio: prevalência e fatores associados. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2022; 71(1): 34–42.
2. ANDRADE D. As motivações e o comportamento suicida na contemporaneidade. Revista de Psicologia e Saúde, 2022; 14(2): 88–95.
3. ANJOS A, et al. A significância da consulta de enfermagem em ambiente escolar na prevenção ao suicídio. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde, 2022; 11(2): 1–10.
4. ARRUDA LM, et al. Fatores associados ao suicídio e/ou ideação suicida em profissionais de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, 2023; 76(3): e20230045.
5. BARROS B, et al. As visitas domiciliares em enfermagem como estratégia de prevenção aos pacientes com ideação suicida na UBS. Revista de Enfermagem e Saúde Coletiva, 2025; 10(1): 45–53.
6. BLANES B e SILVA S. Assistência da enfermagem às pessoas atendidas na emergência por tentativa de autoextermínio. Revista Ciência e Saúde On-line, 2024; 9(1): 12–20.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Panorama dos suicídios e lesões autoprovocadas no Brasil. Brasília: MS, 2024.
8. COSTA RS, et al. Atitudes dos profissionais de enfermagem relacionadas ao comportamento suicida dos pacientes e fatores associados. Revista de Enfermagem Atual In Derme, 2025; 99(1): e20250123.
9. CROSSETTI MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem: o rigor científico que lhe é exigido. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2019; 40: e20190230.
10. GOMES G, et al. Desafios da equipe de enfermagem frente à prevenção ao suicídio na atenção primária à saúde: revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024; 7(14): 112–125.
11. KREUZE P. Ideação suicida, planejamento de suicídio e tentativa de suicídio entre enfermeiros: revisão sistemática. International Journal of Nursing Studies, 2026; 145.

12. LIMA L e SIMÕES S. Papel da enfermagem na prevenção do suicídio e apoio às famílias: abordagem interdisciplinar. Revista de Enfermagem Contemporânea, 2023; 12(1): 77–85.
13. MENDES KDS, SILVEIRA RCCP e GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 2008; 17(4): 758–764.
14. OLIVEIRA MLF, et al. Fragilidades na formação do enfermeiro para o manejo do comportamento suicida. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020; 73(2): e20200145.
15. PERES MA, et al. Ideação ou tentativa de suicídio entre crianças e adolescentes: implicações para a prática do enfermeiro. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2025; 23: e19491.
16. ROSÁRIO T e SILVA R. Experiências de atendimento das tentativas de suicídio por profissionais de enfermagem: as (im)possibilidades do trabalho. Saúde em Debate, 2023; 47(136): 1–12.
17. SILVA M. Assistência de enfermagem aos adultos que tentaram o suicídio. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025; 17: e18270.
18. SOARES S, et al. Estratégias de enfermagem em educação em saúde aos idosos que tentaram suicídio. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2026; 29(1): 15–24.
19. SOUZA R, et al. Ideação ou tentativa de suicídio entre crianças e adolescentes: revisão integrativa da prática de enfermagem. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025; 17: e21986.
20. VOLTARELLI V, et al. Suicídio na adolescência: cuidados de enfermagem em tempos de pandemia. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2024; 45: e20240301.